

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS NO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO

Jessé Leão Moreira ¹

Marlene de Castro Meireles ²

Orientador Prof. Dr. Fabio Colins ³

RESUMO

Este trabalho é uma análise de pesquisa de Mestrado sobre os livros didáticos de Ciências no uso dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das séries iniciais, principalmente do bloco de alfabetização. O objetivo é analisar os conhecimentos que os gêneros textuais promovem no ensino de Ciências para que seja mais significativo e envolvente. Dessa forma, torna-se necessário compreendê-los, pois são explorados nas primeiras etapas da escolarização, influenciando a forma como os alunos aprendem conteúdos científicos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do tipo exploratória. Para isso foi realizado um levantamento de dados com livros didáticos de Ciências do bloco de alfabetização do 1º aos 3º anos iniciais. Os livros analisados foram utilizados durante o ano de 2024, da Coleção Buriti. As estruturas de gêneros textuais contidas nas obras geraram informações que foram analisadas conforme a metodologia de análise do conteúdo. Os resultados da pesquisa apontaram que os livros didáticos de Ciências do 1º ao 3º ano, são bem-organizados conforme a BNCC, com textos expositivos em diversos temas atuais e ilustrações em que o estudante tem familiaridade com seu cotidiano. Diante disso, verificou-se que os livros didáticos de Ciências propõem gêneros textuais literários e informais que não só fornecem informações, mas promovem uma aprendizagem mais significativa e envolvente e ajudam na produção e interpretação de textos de forma mais criativa e eficaz, assim como desafiam os estudantes a organizar suas ideias, identificar causas e consequências. Além disso, fomenta a argumentação e a reflexão crítica, contribuindo na formação do estudante como um leitor crítico e competente, capaz de interpretar e aplicar conceitos científicos criando uma experiência de aprendizado mais rica.

Palavras-chave: Livros Didáticos, Ensino e Aprendizagem, Anos Iniciais, Gêneros Textuais, Ciências.

¹Graduando do Curso de Mestrado PPGDOC da Universidade Federal - PA jesseleao2017kk@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Mestrado PPGDOC da Universidade Federal - PA, marleneufpa657@gmail.com;

³Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - PA, formador.ufpa@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A utilização de livros didáticos no ensino de Ciências representa um recurso essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas séries iniciais da Educação Básica. Nesse contexto, os gêneros textuais desempenham um papel central, pois não apenas apresentam conteúdos científicos, mas também oferecem aos alunos oportunidades de contato com diferentes formas de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do pensamento crítico. A compreensão de como esses gêneros são explorados nos livros didáticos é, portanto, fundamental para garantir que o aprendizado seja mais significativo, contextualizado e envolvente.

Durante o período de alfabetização, o estudante encontra-se em uma fase de construção de sua competência leitora e escritora, sendo impactado diretamente pela qualidade e diversidade dos textos aos quais é exposto. É nesse momento que o ensino de Ciências pode favorecer a curiosidade natural dos alunos, aproximando conceitos científicos de sua realidade e incentivando-os a questionar, investigar e refletir. No entanto, para que isso aconteça de forma efetiva, torna-se necessário analisar como os gêneros textuais são utilizados nos materiais didáticos, verificando se cumprem o papel de instigar a leitura, estimular a interpretação e favorecer a construção de conhecimento.

Este trabalho tem como propósito investigar os livros didáticos de Ciências do bloco de alfabetização, do 1º ao 3º ano, com foco na análise dos gêneros textuais presentes em suas unidades. A pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório permitiu observar como os textos e suas estruturas contribuem para a aprendizagem dos alunos e para a formação de leitores críticos. Espera-se que os resultados obtidos possibilitem reflexões acerca da importância de selecionar materiais didáticos que vão além da mera transmissão de conteúdo, estimulando a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento científico.

Durante o ciclo de alfabetização, que compreende do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, as crianças encontram-se em um momento crucial de apropriação do código escrito e de desenvolvimento de competências comunicativas. Os textos apresentados nos livros didáticos não servem apenas para transmitir conceitos, mas também para ampliar o repertório linguístico e formar leitores capazes de interagir com o conhecimento científico. Dessa forma, compreender como os gêneros textuais são utilizados no ensino de Ciências é essencial para que se possa avaliar se eles estão, de fato, contribuindo para



uma aprendizagem significativa. Essa análise é particularmente relevante no contexto atual, em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências e habilidades que incentivam o letramento científico, a argumentação e o pensamento crítico desde as primeiras etapas da escolarização.

Além disso, o uso adequado de gêneros textuais pode aproximar os conteúdos de Ciências do cotidiano dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Quando bem selecionados e trabalhados, os textos promovem a curiosidade, estimulam a investigação e incentivam os estudantes a formular hipóteses, questionar fenômenos e buscar explicações. Tal abordagem rompe com uma perspectiva meramente transmissiva do conhecimento e convida o aluno a ser protagonista do próprio aprendizado. Assim, analisar a presença, a diversidade e a função dos gêneros textuais nos livros didáticos do ciclo de alfabetização permitem verificar se esses materiais cumprem o papel de tornar o ensino de Ciências mais dinâmico, contextualizado e significativo.

Considerando esse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os livros didáticos de Ciências utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 1º ao 3º ano, com foco na identificação e interpretação dos gêneros textuais presentes em suas unidades. Busca-se compreender como esses textos contribuem para o desenvolvimento do letramento científico e para a construção de um aprendizado mais envolvente, crítico e participativo. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando como fonte os livros da Coleção *Buriti* adotados durante o ano de 2024. As informações extraídas foram analisadas com base na metodologia de análise de conteúdo, possibilitando uma reflexão acerca da organização e adequação dos materiais em relação às diretrizes da BNCC.

Com esta investigação, pretende-se oferecer subsídios para que educadores, gestores e autores de materiais didáticos possam refletir sobre a importância de utilizar textos que despertem o interesse dos alunos, ampliem seu repertório cultural e científico, e os preparem para interagir de forma crítica com o mundo que os cerca. Espera-se, ainda, que o estudo contribua para a compreensão de como o ensino de Ciências pode ir além da memorização de conceitos, assumindo um caráter formativo que valorize a curiosidade, a argumentação e a autonomia intelectual do estudante.

METODOLOGIA



A presente pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, buscando compreender de que forma os gêneros textuais são apresentados e utilizados nos livros didáticos de Ciências destinados ao bloco de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental). Optou-se por esse delineamento metodológico por permitir uma análise aprofundada do conteúdo textual, bem como da organização didática proposta pelos materiais.

A investigação baseou-se em pesquisa bibliográfica, realizada a partir do levantamento de obras teóricas e documentos normativos que tratam do ensino de Ciências, da utilização de gêneros textuais no processo de alfabetização e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse referencial teórico serviu de suporte para a análise e interpretação dos dados, oferecendo subsídios para relacionar as observações feitas nos livros didáticos com os pressupostos pedagógicos atuais.

O corpus de análise foi composto por livros da Coleção Buriti de Ciências, utilizados no ano de 2024 nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A seleção se deu por conveniência, considerando a ampla adoção da coleção em instituições de ensino da região do município de Breves e sua conformidade com as diretrizes da BNCC.

A análise foi realizada em três etapas:

1. Levantamento e organização do material – os livros foram examinados integralmente, com destaque para os textos presentes em cada unidade, identificando-se os gêneros textuais empregados.
2. Classificação dos gêneros textuais – os textos foram categorizados conforme sua tipologia e função comunicativa (narrativos, descritivos, informativos, instrucionais, entre outros), com base em referenciais da linguística textual e do ensino de Ciências.
3. Análise de conteúdo – aplicou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), permitindo a interpretação qualitativa dos dados e a identificação de padrões e recorrências no uso dos gêneros textuais. Essa análise buscou verificar se os textos cumprem a função de contextualizar os conceitos científicos, promover o letramento e estimular o pensamento crítico.

Os resultados foram sistematizados em categorias, de modo a facilitar a interpretação dos achados e a discussão sobre a contribuição dos livros para o desenvolvimento de um ensino de Ciências mais significativo. O tratamento dos dados considerou ainda os princípios da BNCC, permitindo avaliar a adequação dos materiais



às competências gerais e às habilidades específicas propostas para o ciclo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Ciências nas séries iniciais tem como propósito introduzir os alunos aos conceitos fundamentais da compreensão científica do mundo, promovendo o desenvolvimento de habilidades investigativas, argumentativas e reflexivas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o ensino de Ciências no Ensino Fundamental deve oportunizar aos estudantes o contato com fenômenos naturais e tecnológicos de maneira contextualizada, para que possam interpretar, argumentar e tomar decisões conscientes sobre questões que afetam sua vida cotidiana.

Nesse contexto, os gêneros textuais assumem papel estratégico, pois constituem formas socialmente reconhecidas de comunicação que possibilitam ao aluno interagir com a linguagem de diferentes maneiras. Para Bakhtin (1997), os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciado, construídas historicamente para atender necessidades comunicativas em contextos sociais específicos. Sua presença nos livros didáticos permite ampliar o repertório linguístico e cultural do estudante, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e interpretação.

No processo de alfabetização, o contato com gêneros textuais diversificados auxilia na construção do letramento científico, conceito que, segundo Sasseron e Carvalho (2011), se refere à capacidade de compreender conceitos e procedimentos da ciência, aplicando-os na resolução de problemas e na tomada de decisões. Trabalhar com textos de caráter informativo, narrativo ou instrucional em Ciências, por exemplo, não apenas transmite conteúdo, mas também estimula a curiosidade, a análise de dados e a organização lógica do pensamento.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do livro didático como mediador do conhecimento. De acordo com Lajolo (1996), o livro didático é mais do que um repositório de informações; ele é um instrumento cultural que influencia a prática pedagógica e contribui para a formação de valores e visões de mundo. Assim, torna-se imprescindível que as obras sejam analisadas criticamente, de modo a verificar se apresentam conteúdos de forma clara, contextualizada e alinhada às diretrizes curriculares.



A análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) constitui-se em um método eficaz para a investigação das mensagens explícitas e implícitas nos textos dos livros didáticos. Essa metodologia permite identificar categorias de análise, classificar as informações e compreender de que forma os gêneros textuais se articulam aos objetivos de ensino de Ciências.

Por fim, a relevância deste estudo está em compreender como a estrutura textual dos livros de Ciências do bloco de alfabetização contribui para que os alunos não apenas memorizem conceitos, mas desenvolvam competências de leitura crítica, interpretação e produção textual. Essa perspectiva dialoga com autores como Solé (1998), que defendem que a leitura, quando significativa, é uma ferramenta essencial para a construção de novos conhecimentos e para a formação de sujeitos autônomos e críticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

análise dos livros didáticos de Ciências do bloco de alfabetização (1º ao 3º ano) revelou que as obras da Coleção *Buriti* apresentam uma organização alinhada às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando eixos temáticos que vão desde o estudo do corpo humano até fenômenos da natureza e tecnologia. Identificou-se que os gêneros textuais mais recorrentes foram os textos expositivos, utilizados para apresentar conceitos e fatos científicos de forma clara e objetiva. No entanto, também foram observados gêneros narrativos, poemas, quadrinhos, receitas e infográficos, demonstrando diversidade textual.

Os resultados indicaram que essa variedade de gêneros contribui para tornar o processo de ensino mais significativo e contextualizado. Os textos narrativos, por exemplo, funcionam como estratégias de aproximação entre o conhecimento científico e a realidade do estudante, despertando sua curiosidade e favorecendo o engajamento na leitura. Já os textos expositivos e instrucionais apresentam informações de forma organizada, estimulando a habilidade de identificar causas, consequências e relações de fenômenos.

Outro aspecto relevante foi a presença de imagens, ilustrações e esquemas que dialogam com o cotidiano das crianças, facilitando a compreensão dos conceitos trabalhados e promovendo a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem. Esse recurso visual, quando associado ao texto, reforça o letramento científico e contribui para que o aluno construa significados a partir da relação entre texto, imagem e experiência vivida.



Os achados corroboram o que afirmam autores como Bakhtin (1997) e Solé (1998), que destacam a importância de diversificar os gêneros textuais para favorecer o desenvolvimento da competência leitora e estimular a produção de sentidos. Além disso, confirmam a perspectiva de Sasseron e Carvalho (2011), segundo os quais o ensino de Ciências deve promover o desenvolvimento de habilidades investigativas e argumentativas.

No entanto, a análise também apontou que, apesar da boa organização e da adequação às diretrizes curriculares, algumas atividades propostas poderiam ser mais desafiadoras e incentivar maior protagonismo dos alunos. Em determinados trechos, observou-se predominância de atividades de memorização ou cópia de informações, o que pode limitar a reflexão crítica e a autonomia do estudante.

De modo geral, os resultados demonstram que os livros didáticos de Ciências analisados favorecem a construção de uma aprendizagem mais envolvente e significativa, ao mesmo tempo em que incentivam o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e interpretação. Contudo, reforça-se a necessidade de que o professor atue de forma mediadora, explorando os textos de modo a ampliar as discussões em sala de aula, incentivar a investigação e promover situações de problematização que estimulem o pensamento crítico e criativo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos livros didáticos de Ciências utilizados no bloco de alfabetização permitiu compreender de que maneira os gêneros textuais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais. Constatou-se que as obras da Coleção *Buriti* apresentam uma estrutura coerente com as diretrizes da BNCC, abordando conteúdos de forma organizada, clara e contextualizada, o que favorece a construção de um aprendizado mais significativo. A diversidade de gêneros textuais encontrados, incluindo textos expositivos, narrativos, poemas, quadrinhos e infográfico, revelou-se um recurso pedagógico importante para aproximar o aluno do conhecimento científico, estimulando sua curiosidade e favorecendo a interpretação e a produção textual.

Os resultados indicam que o uso desses gêneros vai além da simples transmissão de conteúdos, pois desafia os estudantes a organizar suas ideias, estabelecer relações de causa e consequência, argumentar e refletir criticamente sobre os fenômenos estudados. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao



letramento científico e para a formação de um sujeito mais autônomo, capaz de interagir com diferentes formas de linguagem e aplicar os conceitos aprendidos em seu cotidiano.

Entretanto, observou-se que parte das atividades propostas ainda privilegia exercícios de cópia e reprodução, o que pode limitar o potencial crítico e investigativo dos alunos. Nesse sentido, reforça-se a importância do papel mediador do professor, que deve explorar os textos de forma a ampliar os debates em sala de aula, problematizar situações e incentivar os alunos a buscarem soluções para desafios do dia a dia.

De modo geral, conclui-se que os livros didáticos analisados apresentam contribuições significativas para o ensino de Ciências nos anos iniciais, especialmente por oferecerem textos diversificados e recursos visuais que dialogam com a realidade do aluno. Espera-se que este estudo incentive novas pesquisas sobre a relação entre gêneros textuais e ensino de Ciências, bem como inspire melhorias contínuas na elaboração de materiais didáticos, garantindo que eles sejam cada vez mais inclusivos, contextualizados e capazes de promover a formação de leitores críticos e cientificamente alfabetizados.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: 1996.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- MODERNA, *Buriti Mais Ciências. 1º Ano*. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2021.
- MODERNA, *Buriti Mais Ciências. 2º Ano*. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2021.
- MODERNA, *Buriti Mais Ciências. 3º Ano*. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2021.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma proposta para o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 329-352, 2011.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

